

A Produção do
Conhecimento
**nas Ciências
da Saúde 3**

**Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

**A Produção do Conhecimento nas Ciências
da Saúde**
3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas ciências da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Ciências da Saúde; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-300-2

DOI 10.22533/at.ed.002190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.

CDD 610.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O terceiro volume da coleção “A Produção do Conhecimento nas Ciências da Saúde”, é fruto de atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do Brasil. Composto por trinta e cinco capítulos enriquecedores altamente informativos.

Neste volume o leitor será capaz de obter informações categorizadas e apresentadas sob forma de trabalhos científicos na interface de estudos ligados à educação em saúde.

Os trabalhos aqui apresentados demonstram de forma ampla conceitos atuais relativos aos temas da saúde da família, cuidados paliativos, atenção primária, práticas integrativas, inovações em pesquisa médica, perfil de grupos de risco, promoção e educação em saúde dentre outros diversos temas que poderão contribuir com o público de graduação e pós graduação das áreas da saúde.

O conhecimento sobre saúde hoje, na contemporaneidade, é multifatorial, deste modo, entender o indivíduo na sua integralidade é importante, assim conhecimento embasado e contextualizado aos temas transversais são fundamentais.

O profissional da saúde atual precisa cada vez mais estar conectado com as evoluções e avanços tecnológicos. Descobertas e publicações de alto impacto são diárias e fazem com que o profissional se atualize e aprimore cada vez mais suas atividades ligadas à linha de atuação na saúde. Portanto a leitura íntegra e crítica de material bibliográfico substancial torna-se necessária.

A integração de cada capítulo permitirá ao leitor ampliar seus conhecimentos e observar diferentes metodologias de pesquisa e revisões relevantes para atualização dos seus conhecimentos.

Deste modo, o conteúdo de todos os volumes é significativo não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Desejamos que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| “EFEITOS DO SILÍCIO ORGÂNICO NO REJUVENESCIMENTO FACIAL EM PORTADORES DE DOENÇA DE ALZHEIMER” | |
| Cristiane Rissatto Jettar Lima Claudia Letícia Rodrigues Amadeu José Alexandre Curiacos de Almeida Leme Luciana Marcatto Fernandes Lhamas Ednéia Nunes Macedo Suélen Moura Zanquim Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.0021903041 | |
| CAPÍTULO 2 | 10 |
| A COMUNICAÇÃO ENTRE EQUIPES MÉDICAS E FAMILIARES EM CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS | |
| Silvana Vasque Nunes Natália Aparecida Santana Bitencourt Jéssica Aires da Silva Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.0021903042 | |
| CAPÍTULO 3 | 23 |
| ACOLHIMENTO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA | |
| Fabiana Ferreira Koopmans Caroline Medeiros Souza Freitas Carolina Lopes Fernanda Araújo de Lima Patrícia Ferraccioli Siqueira Lemos Lúcia Helena Garcia Penna | |
| DOI 10.22533/at.ed.0021903043 | |
| CAPÍTULO 4 | 36 |
| ANÁLISE DA FORÇA DA MUSCULATURA RESPIRATÓRIA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM TEIXEIRA DE FREITAS – BAHIA | |
| Darlei Pereira Moura Mallu Mendes e Silva Santos Jéssica Ramos Pereira Sérgio Gomes da Silva José Gustavo Padrão Tavares | |
| DOI 10.22533/at.ed.0021903044 | |
| CAPÍTULO 5 | 42 |
| ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL | |
| Sabina Borges da Costa Renata Alessandra Evangelista Alexandre de Assis Bueno Rayrane Clarah Chaveiro Moraes Raissa Cristina Pereira Ivone Rodrigues Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.0021903045 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 6 | 54 |
| APLICAÇÃO DO TESTE DE FIGURAS PARA DISCRIMINAÇÃO FONÊMICA EM CRIANÇAS DO PRIMEIRO ANO DE ESCOLAS PÚBLICAS | |
| Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa Mirna Rossi Barbosa-Medeiros Marise Fagundes Silveira Antônio Prates Caldeira | |
| DOI 10.22533/at.ed.0021903046 | |
| CAPÍTULO 7 | 64 |
| APRESENTAÇÃO INCOMUM DA SÍNDROME DE RAMSAY-HUNT SEM PARALISIA DO NERVO FACIAL | |
| Leonardo Nascimento de Sousa Batista Willian da Silva Lopes Caroline Braga Barroso Fábio Pimenta de Melo Karla Linhares Pinto | |
| DOI 10.22533/at.ed.0021903047 | |
| CAPÍTULO 8 | 69 |
| AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA TRANSVERSALIDADE DAS AÇÕES NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE | |
| Larissa de Oliveira Vieira Josiane Moreira Germano Ismar Eduardo Martins Filho Adriana Alves Nery Alba Benemérta Alves Vilela Eduardo Nagib Boery | |
| DOI 10.22533/at.ed.0021903048 | |
| CAPÍTULO 9 | 80 |
| CARACTERIZAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS JUDICIALIZADOS EM UM CENTRO DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA NO SUL DO BRASIL | |
| Lídia Gielow Mônica Cristina Cambrussi | |
| DOI 10.22533/at.ed.0021903049 | |
| CAPÍTULO 10 | 91 |
| CUIDADOS PALIATIVOS: O CUIDAR DO SERVIÇO SOCIAL | |
| Andrea Frossard Jeane Alves da Silva Aline Baptista Rafaela Rodrigues | |
| DOI 10.22533/at.ed.00219030410 | |
| CAPÍTULO 11 | 109 |
| DESENVOLVIMENTO DE BIONANOCOMPÓSITOS (POLÍMERO BIODEGRADÁVEL/HIDROXIAPATITA) PARA USO EM ENXERTOS ÓSSEOS | |
| Tayná Martins Ramos Kaline Melo de Souto Viana Cíntia Maciel Mesquita | |

Amanda Melissa Damião Leite

Thalles Rafael Silva

DOI 10.22533/at.ed.00219030411

CAPÍTULO 12 126

EFEITO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA UNIJUÍ/FUMSSAR EM RELAÇÃO A PRODUTIVIDADE DO NASF DE SANTA ROSA

Renan Daniel Bueno Basso

Julia Da Rosa Tolazzi

Elisiane Bisognin

DOI 10.22533/at.ed.00219030412

CAPÍTULO 13 132

FERRAMENTAS E TÉCNICAS DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS APLICADAS NA GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO NA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Ana Lúcia Andrade Tomich Ottoni

Altamir Fernandes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.00219030413

CAPÍTULO 14 150

FRAGILIDADE E RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS FREQUENTADORES DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA

Déborah da Silva Ramos

Thaís Santos Contenções

DOI 10.22533/at.ed.00219030414

CAPÍTULO 15 160

GERENCIAMENTO MEDICAMENTOSO DO RISCO DE QUEDA NA CLÍNICA ONCOLÓGICA DO HOSPITAL REGIONAL DO BAIXO AMAZONAS – DR WALDEMAR PENNA

Sândrea Ozane do Carmo Queiroz

Suellen Beatriz Alvarenga de Sousa

Daniel Vicente Jennings Aguiar

Kalysta de Oliveira Resende Borges

Thais Riker da Rocha

Anderson da Silva Oliveira

Juliana Petry

Luriane Melo de Aguiar Araújo

Anderson Silva Sousa

Gabriela Kalata Soares

Caroline Pantoja dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.00219030415

CAPÍTULO 16 170

GRUPO DE PESQUISA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO QUE TANGE AS HEPATITES VIRAIS NA AMAZÔNIA: TRABALHANDO A PREVENÇÃO COM GESTANTES

Andréa Cecília Coelho Lira

Vitória Carvalho Cardoso

Márcia Andrea da Silva Nunes

Ezequias Paes Lopes
Eimar Neri de Oliveira Junior
Driene de Nazaré Silva Sampaio
Myrla Cristina Gomes Soares
Sabrina Monteiro de Souza
Samantha Sam Lobato de Oliveira
Silviane Helen Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.00219030416

CAPÍTULO 17 176

MICROAGULHAMENTO E A ASSOCIAÇÃO AO *DRUG DELIVERY* COMO RECURSO TERAPÊUTICO À CICATRIZES DE ACNE

Maria Letícia Ribeiro Lousada

DOI 10.22533/at.ed.00219030417

CAPÍTULO 18 188

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM DOCENTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Pedro Iago de Almeida Bernardes
Fabiana Maluf Rabacow

DOI 10.22533/at.ed.00219030418

CAPÍTULO 19 199

PERCEPÇÃO SOBRE SUPORTE E APOIO À SAÚDE DE PACIENTES INTERNADOS NA UTI E EM OUTROS SETORES HOSPITALARES

Camila Zanesco
Diego de Lima Moreira e Silva
Melina Lopes Lima
Luciane Patrícia Andreoni Cabral
Danielle Bordin
Cristina Berger Fadel

DOI 10.22533/at.ed.00219030419

CAPÍTULO 20 210

PERFIL DO PACIENTE INFANTO-JUVENIL ENCAMINHADO AO AMBULATÓRIO DE PSICOLOGIA

Silvana Vasque Nunes
Jéssica Aires da Silva Oliveira
Hélida Silva Marques
Duzolina Adhara de Oliveira Barnabé Marques

DOI 10.22533/at.ed.00219030420

CAPÍTULO 21 220

PERFIL DOS RISCOS CARDIOVASCULARES EM MOTORISTAS PROFISSIONAIS DE TRANSPORTE DE CARGA QUE TRAFEGAM NA RODOVIA BR-116 NO TRECHO DE TEÓFILO OTONI – MG

Rodrigo de Carvalho Hott
Daniel de Azevedo Teixeira
Leslie Aparecida Vieira de Jesus Teixeira
Hélio Vinicius Valeriano Furtado
Leandro Almeida de Castro
Frederico Cerqueira Barbosa

CAPÍTULO 22 227

PERFIL NUTRICIONAL E HÁBITOS ALIMENTARES RELACIONADOS À PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM DIAMANTINA, MG

Paola Aparecida Alves Ferreira

Emerson Cotta Bodevan

Leida Calegário de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.00219030422

CAPÍTULO 23 242

PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS (PRM'S) EVITADOS MEDIANTE VALIDAÇÃO FARMACÊUTICA DA PRESCRIÇÃO MÉDICA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO OESTE DO PARÁ

Sândrea Ozane do Carmo Queiroz

Juliana Petry

Luriane Melo de Aguiar Araújo

Thais Riker da Rocha

Anderson da Silva Oliveira

Kalysta de Oliveira Resende Borges

Suellen Beatriz Alvarenga de Sousa

Daniel Vicente Jennings Aguiar

Anderson Silva Sousa

Fábio Augusto Meneses Sousa

Gabriela Kalata Soares

Caroline Pantoja dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.00219030423

CAPÍTULO 24 252

PROJETO DE EXTENSÃO: GRUPO MENTORING: RESSIGNIFICANDO OS DESCOMPASSOS ACADÊMICOS DURANTE O ENSINO MÉDICO

Jéssica Ferreira de Andrade

Michelle Rocha Parise

Adriana Assis Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.00219030424

CAPÍTULO 25 258

PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Danielle Feijó de Moura

Tamiris Alves Rocha

Dayane de Melo Barros

Marton Kaique de Andrade Cavalcante

Gisele Priscilla de Barros Alves Silva

José André Carneiro da Silva

Silvio Assis de Oliveira Ferreira

Isla Ariadny Amaral de Souza Gonzaga

Marllyn Marques da Silva

DOI 10.22533/at.ed.00219030425

CAPÍTULO 26 264

**PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
PERSPECTIVAS EDUCATIVAS DE MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS**

Juliana Nogueira Pontes Nobre
Paulo Filipe de Mello
Marcos Adriano da Cunha
Angelina do Carmo Lessa
Endi Lanza Galvão
Cláudia Mara Niquini

DOI 10.22533/at.ed.00219030426

CAPÍTULO 27 272

**PSICANÁLISE E SAÚDE MENTAL: REFLEXÕES SOBRE O SUICÍDIO E SUAS
PERSPECTIVAS DE PREVENÇÃO**

Luciana de Carvalho Pieri
Maria Zaú

DOI 10.22533/at.ed.00219030427

CAPÍTULO 28 284

PUBLIC HEALTH MANAGEMENT: A PHYSIOTHERAPY PERSPECTIVE

Priscila Daniele de Oliveira Perrucini
Larissa Dragonetti Bertin
Stheace Kelly Fernandes Szezerbaty
Flavia Beltrão Pires
Ana Flávia Spadaccini Silva
Regina Célia Poli-Frederico

DOI 10.22533/at.ed.00219030428

CAPÍTULO 29 294

**RECRUTAS DA ALEGRIA: PROMOÇÃO DA SAÚDE NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE**

Ana Luisa Canova Ogliari
Marilice Magroski Gomes da Costa
Thiago Lopes Silva
Gabriela do Rosário Paloski
Shirley Jensen Lima da Silva

DOI 10.22533/at.ed.00219030429

CAPÍTULO 30 300

**REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O USO DA ARNICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE
CIRURGIAS**

Paula Oliveira Dutra
Antonio Carlos Victor Canettieri
Renata Amadei Nicolau

DOI 10.22533/at.ed.0021903045

CAPÍTULO 31 308

**RIBEIRINHOS DA AMAZÔNIA: BENEFÍCIOS ATRAVÉS DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO
EM SAÚDE**

Francisca Moreira Dantas
Carlos Eduardo Bezerra Monteiro

Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque
Priscilla Mendes Cordeiro
Thiago Dos Santos Maciel
Abel Santiago Muri Gama

DOI 10.22533/at.ed.00219030431

CAPÍTULO 32 313

SÍNTESE DE FILMES DE PHB (*Polihidroxibutirato*) PARA APLICAÇÃO EM TRATAMENTO DE QUEIMADOS

Thalles Rafael Silva Rêgo
Amanda Melissa Damiano Leite
Kaline Melo de Souto Viana
Thaís Salamoni Bastos
Tayná Martins Ramos

DOI 10.22533/at.ed.00219030432

CAPÍTULO 33 322

SENSOR DE MUDANÇA DE DECÚBITO COMO FERRAMENTA PARA AUXILIO NA PREVENÇÃO DAS LESÕES POR PRESSÃO

Adriana Medeiros Monteiro da Cruz
Aline Aparecida Ribeiro Fernandes
Lidinalva do Nascimento Barreiros
Márcio Antonio de Assis
Viviane Francisca dos Santos Prismic
Danilo Freitas Viana

DOI 10.22533/at.ed.00219030433

CAPÍTULO 34 335

SPINAL POSTURE OF CLASSICAL BALLET DANCERS: A SYSTEMATIC REVIEW

Jéssica Gaspar Rangel
Ricardo Borges Viana
Maria Sebastiana Silva
Claudio Andre Barbosa de Lira
Carlos Alexandre Vieira
Mário Hebling Campos

DOI 10.22533/at.ed.00219030434

CAPÍTULO 35 349

SUICÍDIOS NOTICIADOS EM JORNAIS ANTIGOS DA REGIÃO DE DIAMANTINA - MINAS GERAIS

Lenniara Pereira Mendes Santana
Lucas Carvalho Santana
Marivaldo Aparecido de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.00219030435

SOBRE O ORGANIZADOR..... 364

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM DOCENTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Pedro Iago de Almeida Bernardes

Universidade Católica Dom Bosco
Campo Grande - MS

Fabiana Maluf Rabacow

Universidade Católica Dom Bosco
Campo Grande – MS

RESUMO: Quase metade dos brasileiros não pratica atividades físicas. Os profissionais de educação física são responsáveis pela orientação e acompanhamento de praticantes de atividades físicas e são detentores do conhecimento dos seus benefícios, sendo esperado que esses profissionais pratiquem atividades físicas regularmente. Esse estudo visou analisar o nível de atividade física dos professores de graduação em educação física do estado do Mato Grosso do Sul. A pesquisa teve caráter quantitativo e a coleta foi feita por meio de questionário aplicado de modo online. Participaram dessa pesquisa nove faculdades que ofertam o curso de graduação em Educação Física no estado do Mato Grosso do Sul. Foram enviados questionários para 117 docentes, obtendo uma taxa de resposta de 35% (n=41). O total de não praticantes de atividade física foi de 26,85% (n=11). Além da atividade física programada, 14,65% (n=6) se deslocavam a pé ou de bicicleta em seu dia a dia e 41,5% (n=17) realizavam faxina em casa. Apesar disso,

75,60% (n=31) dos docentes estavam acima do peso. Conclui-se que o nível de atividade física dos docentes de graduação em Educação Física foi superior ao da população brasileira, porém apresentavam excesso de peso significativo.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício. Saúde. Docentes. Sobrepeso.

PHYSICAL ACTIVITY LEVEL OF PROFESSORS IN PHYSICAL ACTIVITY DEGREE COURSES IN MATO GROSSO DO SUL STATE

ABSTRACT: Almost half of Brazilians do not practice physical activities. Physical education professionals are responsible for orientation and follow-up of physical activities practitioners and are aware of its benefits, and these professional are to practice physical activities regularly. This study aims to analyze the physical activity level of professors in physical education degree courses in Mato Grosso do Sul state. This research is quantitative and the data collect was through an online questionnaire. Nine colleges that offer physical education degree course in Mato Grosso do Sul state joined this research. E-mails were sent to 117 professors, obtaining an answer rate of 35% (n=41). 26,85% (n=11) do not practice physical activity. Besides the programmed physical activity, 14,65% (n=6) walk or ride a bike day-to-day and 41,5% (n=17)

do housework. Despite of it, 75,60% (n=31) are overweight. It is concluded that the physical activity level of professors in physical education degree courses are higher than those of the Brazilian population, however they present significant overweight.

KEYWORDS: Exercise. Faculty. Health. Overweight.

1 | INTRODUÇÃO

Existem evidências de que os baixos níveis de atividade física, o hábito de fumar juntamente à má alimentação, contribuem para o desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) (OMS, 2010). Apesar desse fato, uma pesquisa realizada pelo Ministério do Esporte (2015) apontou que 45,9% dos brasileiros não são praticantes de atividades físicas. No âmbito profissional, esse fato também preocupa. Profissionais da educação, em especial professores, parecem estar mais propícios a problemas vocais, lesões por movimentos repetitivos e transtornos emocionais (CANABARRO; NEUTZLING; ROMBALDI, 2011).

Deve haver certo cuidado com o uso das denominações visando estratificar os níveis de atividade física e comportamentos sedentários. A inatividade física vem sendo entendida como a condição de não atingir os níveis recomendados de atividade física previstos nas diretrizes de saúde pública. Já o comportamento sedentário tem sido definido para se referir à exposição e atividades com baixo gasto energético realizadas na posição sentada ou declinado (MENEGUCI et al., 2015).

Com o avanço tecnológico, a realização de tarefas diárias ou as realizadas no âmbito do trabalho passaram a serem mais simples ou facilitadas, o que reduziu o tempo e a intensidade das atividades físicas e aumentou o nível de comportamentos sedentários (MENEGUCI et al., 2015).

Apesar da vasta difusão da atividade física ter um potencial de prevenção de inúmeras doenças, observa-se uma tendência nas últimas décadas de redução dos níveis de atividade física da população (FONTES; VIANNA, 2009).

Em 2009, a inatividade física foi identificada como um dos principais fatores de risco para as DCNTs representando mais de três milhões de óbitos ao redor do mundo que poderiam ter sido evitadas (HALLAL et al., 2012).

Existem diversas recomendações, cada qual com seus critérios, para definir se o indivíduo é ativo fisicamente ou não, dentre elas estão às recomendações da *American College of Sports Medicine*, *Institute of Medicine*, *Advisory Committee on International* e a Organização Mundial da Saúde (LIMA et al., 2014).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2010), um indivíduo para ser considerado ativo, ele deve acumular 150 minutos na semana de atividade física de intensidade moderada.

Os profissionais de educação física são os responsáveis pela orientação, acompanhamento e supervisão de indivíduos praticantes de atividades físicas e são

detentores do conhecimento dos seus benefícios, de forma que é esperado que esses mesmos profissionais tenham o hábito da prática de atividades regulares, tais como os professores do ensino superior, que tem uma responsabilidade a mais, que é a de formar profissionais aptos a exercer a profissão (FILHO et al., 2000).

Há pouco na literatura que aborda assuntos relacionados ao nível de atividade física dos docentes do curso de educação física e do nível superior em geral, sendo apenas relatados assuntos similares, como o de professores do ensino médio e básico, e muito se discute sobre o bem-estar e a qualidade de vida desses profissionais.

A prática de atividade física regular promove oportunidades para melhorar o desempenho e a produtividade, pois influencia diretamente na melhoria da qualidade de vida. Outra questão a ser levada em consideração, é o fato dos docentes do curso de Educação Física serem detentores do conhecimento dos benefícios da prática das atividades físicas. De acordo com Filho et al. (2000), a prática de hábitos saudáveis não pode ser negligenciada pelos profissionais da saúde, esses devem ser fisicamente ativos, não apenas para beneficiar sua saúde, mas também para dispor de maior credibilidade com a sociedade em suas recomendações de um estilo de vida ativo.

Sendo assim criou-se uma preocupação quanto à saúde dos professores da graduação, e diante de tais temáticas referidas, esse estudo visou analisar o nível de atividade física dos professores dos cursos de graduação em Educação Física do Estado do Mato Grosso do Sul.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado com professores dos cursos de graduação em Educação Física do estado do Mato Grosso do Sul. Primeiramente, foi solicitada uma lista de endereço de e-mails de coordenadores junto ao Conselho Regional de Educação Física do Mato Grosso do Sul (CREF/MS), posteriormente a isso foi realizado o contato pessoal com os coordenadores da capital (Campo Grande) e por telefone e e-mail com os das cidades do interior, com o intuito de obter uma lista de e-mails de docentes colaboradores de cada faculdade, para o envio do questionário.

A pesquisa teve caráter quantitativo, e consistia de um questionário baseado no Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) do ano de 2016 que foi aplicado de modo online por meio da plataforma SurveyMonkey. O VIGITEL é um levantamento realizado desde 2006 em todas as capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal. Seu objetivo é monitorar a frequência e distribuição dos principais determinantes das DCNTs por meio de inquérito telefônico. Foram feitas adaptações ao questionário visando à padronização das respostas, sendo essa, a mudanças das respostas abertas para uma classificação da mesma.

A SurveyMonkey é uma plataforma que permite elaborar questionários online

e envia-los por e-mail de modo simples e prático. A coleta durou um mês. Foram enviados e-mails para todos os professores com o resumo da pesquisa juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O nível de atividade física foi avaliado por meio do *International Physical Activity Questionnaire* – IPAQ (Questionário Internacional de Atividades Físicas, versão 6). O nível de atividade física foi dividido em três categorias: Suficientemente ativos – Aqueles indivíduos que acumularam durante uma semana 150 minutos de atividade física ou mais; Insuficientemente ativos – Pessoas que apesar de realizar atividade física durante a semana, não chegaram ao critério da primeira classificação, acumulando números menores a 149 minutos de atividade física durante a semana; Inativos – Indivíduo ao qual não realiza nenhum tipo de atividade física, acumulando zero minutos nos últimos 7 dias.

Para a identificação dos profissionais, foram utilizados somente os dados relacionados à classificação de idade e informações sobre o sexo, peso e estatura. O questionário compõe-se 21 questões relacionadas à atividade física enquanto no esporte, lazer ou atividades do cotidiano como se deslocar a pé ou faxina de casa, além de questões relacionadas ao comportamento sedentário.

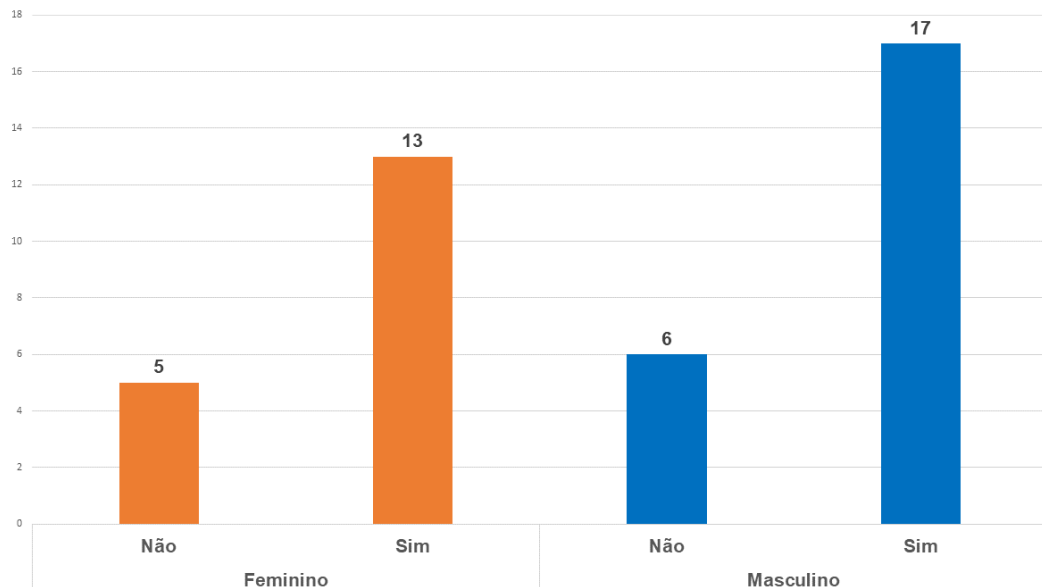
3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 15 faculdades que ofertam o curso de graduação em Educação Física (EF) de forma presencial e semipresencial, sete se encontram na capital. Participaram dessa pesquisa nove faculdades (60%), todas presenciais, sendo sete na capital e duas nas cidades do interior.

Constituíram ao todo 117 (100%) professores participantes desse estudo somando-se as nove faculdades. Dos 117 professores contatados, 35% (n=41) responderam ao questionário.

Do total de participantes, 18 (44%) foram mulheres e 23 (56%) foram homens. Números encontrados por Backes, Thomaz e Silva (2016) na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) que quantificaram o total de docentes por área de conhecimento, sendo que em um total de 123 professores de ciências da saúde e médicas 31,7% era do sexo masculino e 68,3% feminino, mas comparados à área de Ciências Humanas, 59,6% eram homens e 40,6% mulheres, aproximando-se mais dos resultados dessa pesquisa, que teve uma amostra de participantes do sexo masculino superior ao do sexo feminino.

O gráfico abaixo ilustra os participantes da pesquisa que praticavam ou não ao menos uma vez por semana exercício físico.



Figuras 1 – Praticantes ou não de atividade física por sexo

Analisando o gráfico pode-se observar que indivíduos do sexo masculino que não praticavam exercício físico representam 26% (n=6) dos participantes já as mulheres não praticantes representam 27,7 % (n=5). Realizando a média entre homens e mulheres não praticantes de atividade física chegamos a 26,85% de docentes sedentários. Esses dados são inferiores se comparados com os achados do Diagnóstico Nacional do Esporte (45,9%) (DIESPORTE, 2015). Sendo ela uma pesquisa de âmbito nacional encomendada pelo Ministério do Esporte com o intuito de conhecer o perfil daqueles brasileiros que não praticam atividade física.

Comparando os resultados da figura acima com os obtidos pelo VIGITEL (2016), nossos resultados foram superiores. 73,9% (n=17) dos docentes do sexo masculino e 72,2% (n=13) do feminino, afirmam praticar atividade física, enquanto dados do VIGITEL da cidade de Campo Grande mostram que o percentual de homens adultos que praticam atividade física é de 48% e 31% respectivamente.

A faixa etária foi dividida em cinco, sendo que a de 20 a 29 anos foi assinalada por 2 respondentes (4,8%), subsequente a essa faixa etária temos o grupo de maior parcela da pesquisa, 58,5% (n=24) dos docentes que responderam ao questionário tem entre 30 e 39 anos, seguindo temos os professores com faixa etária de 40 a 49 anos representando 14,6% (n=6) dos respondentes, 50 a 59 anos 19,5% (n=8) e 60 anos ou mais sendo apenas 1 (2,4%) docente. Somando-se as faixas etárias acima dos 40 anos temos uma parcela que representa 36,5% do total de participantes. O VIGITEL (2016) aponta que apenas 7,1% da população brasileira acima dos 45 anos, usam celular, *tablet* e computador em suas horas vagas, sendo esse um dos possíveis fatores da baixa adesão dessas faixas etárias em responder ao questionário online.

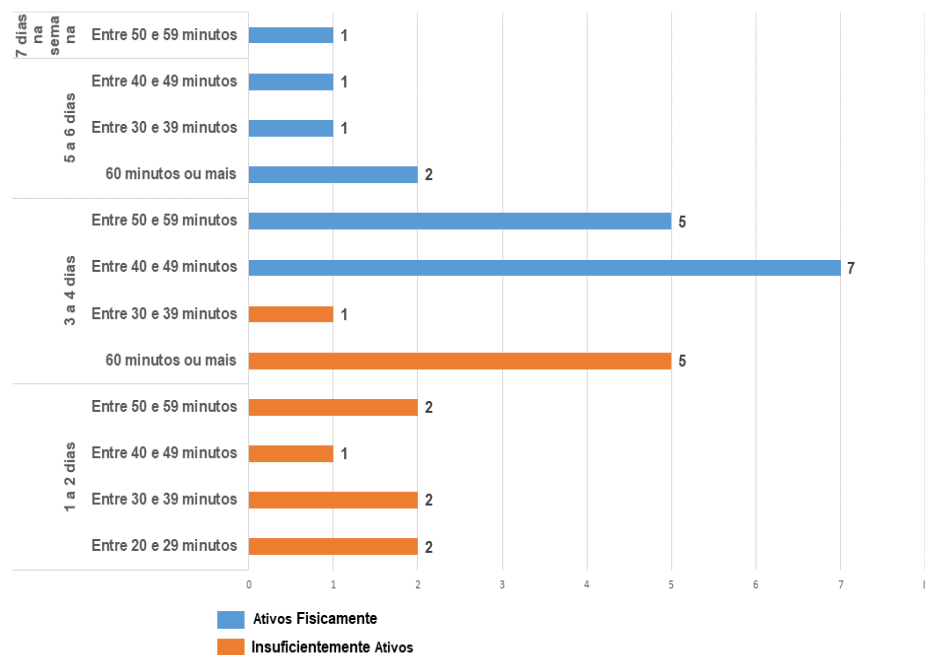


Figura 2 – Nível de atividade física de docentes do curso de educação física de Mato Grosso do Sul.

Dos 30 docentes que afirmaram praticar atividade física, 56,6% (n=17) foram considerados suficientemente ativos fisicamente, enquanto 43,4% (n=13) apesarem de realizar atividade física, foram considerados insuficientemente ativos, pois não conseguiram atingir os níveis recomendados pelo OMS.

O Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano (PNUD) (2017) apresentou uma relação das atividades físicas (186 modalidades) separadas em 30 grupos. Porém, de todas essas possibilidades, apenas 14 foram citadas por pelo menos 1% dos entrevistados. Segundo essa pesquisa a caminhada foi a mais citada, sendo praticada por 37,6% dos participantes, enquanto que o mesmo tipo de atividade física foi citado por apenas dois (6,6%) docentes. Quanto ao tipo de atividade física mais praticada pelos docentes dessa pesquisa, 16 (53,3%) assinalaram que praticam musculação, divergindo do percentual encontrado pela PNUD que foi de 4,8% do total da população brasileira.

Na contramão de todos esses resultados positivos, temos o Índice de Massa Corporal (IMC) dos docentes dos cursos de graduação em EF.

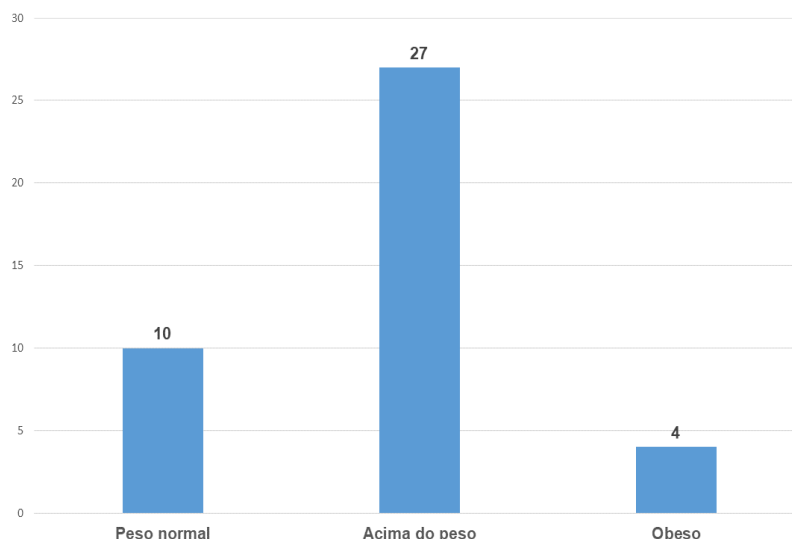


Figura 3 – Índice de Massa Corporal dos docentes

Analisando o IMC de forma geral, temos 27 (65,85%) dos docentes acima do peso, e quatro (9,75%) obesos. Não houve uma diferença significativa ao analisar o IMC desses professores por nível de graduação, sendo que em todas, o número de amostras acima do peso foi superior a 50%. A obesidade e o sobrepeso são fatores de risco para doenças cardiovasculares, diabetes, síndrome metabólica, hipertensão, entre outras condições crônicas. Acredita-se que o $IMC \geq 25\text{kg/m}^2$ está associado a pelo menos 2,8 milhões de óbitos entre adultos todos os anos (DUARTE et al., 2016).

Pitanga e Lessa (2005) em uma pesquisa para definir o melhor instrumento para Risco Coronariano Elevado (RCE) chegaram à conclusão de que o IMC foi o indicador antropométrico de obesidade menos adequado para discriminar o RCE comparado ao Índice de Conicidade e a Razão Circunferência Cintura-Quadril, porém apresenta relação significativa em grandes populações e em estudos transversais.

Fato que também deve ser levado em consideração para avaliar o nível de atividade física desses professores é a forma de atividade física que os mesmos realizam sem programação, objetivos de performance, estético ou de saúde, como se deslocar no dia a dia e realizar tarefas de casa como a faxina.

Do total da amostra 14,65% (n=6) indicaram que se deslocam a pé ou de bicicleta com duração média de 20 a 29 minutos de trajeto, número esse superior aos achados do VIGITEL (2016) que na capital do Mato Grosso do Sul chega a 9,9% de pessoas que praticam atividade física no deslocamento.

Dos 14,65% dos docentes dessa pesquisa que se deslocam a pé ou de bicicleta em seu dia a dia, todos são professores da capital. Campo Grande está entre as quatro capitais com maior número de ciclovias no país, são cerca de 90 quilômetros que dão acesso as principais vias da cidade, não foram encontrados dados significativos de ciclovias nas outras cidades do estado, mas vale ressaltar que pela quantidade de ciclovias que existe em Campo Grande, pode haver relação do maior deslocamento

dos docentes por esse meio (PLANURB, 2015).

| REALIZAÇÃO DA FAXINA DA CASA | | | |
|---|-----------------------------|-------------------------------|---------------------------|
| Você realiza Faxina em casa? | Feminino (n= 18) | Masculino (n = 23) | TOTAL (n = 41) |
| Sim | 9 (50%) | 8 (34,8%) | 17 (41,5%) |
| Não | 9 (50%) | 15 (65,2%) | 24 (58,5%) |
| | | | |
| DISTRIBUIÇÃO DE TAREFAS DA FAXINA | | | |
| | Feminino (n = 9) | Masculino (n = 8) | TOTAL (n = 17) |
| Quem costuma fazer a faxina da sua casa? | | | |
| Eu sozinho | 1 (11,1%) | 2 (25%) | 3 (17,7%) |
| Eu com outra pessoa | 8 (88,9%) | 6 (75%) | 14 (82,3%) |
| | | | |
| A parte mais pesada da faxina fica com: | | | |
| Eu | 2 (22,2%) | 4 (50%) | 6 (35,3%) |
| Ambos | 4 (44,5%) | 3 (37,5%) | 7 (41,2%) |
| Outra pessoa | 3 (33,3%) | 1 (12,5%) | 4 (23,5%) |

Tabela 1 – Atividade física realizada sem programação

Quanto aos afazeres domésticos pode-se observar que 41,5% (n=17) realizam faxina em casa, porém a maioria (n=14) divide os afazeres com outras pessoas, sendo que 35,3% (n=6) fica com a parte mais pesada da faxina, 41,2% (n=7) divide essa parte com outra pessoa e 23,5% (n=4) não realizam essa tarefa mais pesada.

| TEMPO ASSISTINDO TELEVISÃO POR SEMANA | | |
|--|----------|---------------------|
| Em média, quanto tempo POR SEMANA você costuma ficar assistindo televisão? | n | % (n=41) |
| Menos de 1 hora | 14 | 21,9% |
| Entre 1 e 2 horas | 9 | 43,9% |
| Entre 3 e 4 horas | 6 | 14,6% |
| Entre 4 e 5 horas | 1 | 2,4% |
| Entre 5 e 6 horas | 2 | 4,8% |
| Mais de 6 horas | 5 | 12,2% |
| USO DE EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS NO TEMPO LIVRE | | |
| No seu TEMPO LIVRE, você costuma usar computador, tablet ou celular para participar de redes sociais do tipo facebook, para ver filmes ou para se distrair com jogos? | n | % (n=41) |
| Sim | 32 | 78% |
| Não | 9 | 22% |

| DOCENTES QUE RESPONDERAM “SIM” PARA O USO DE ELETRÔNICOS | | |
|---|----|-------------|
| Em média, quantas horas do seu tempo livre (excluindo o trabalho), este uso do computador, tablet ou celular ocupa por dia? | n | % (n=32) |
| Menos de 1 hora | 1 | 3,1% |
| Entre 1 e 2 horas | 18 | 56,2% |
| Entre 3 e 4 horas | 6 | 18,7% |
| Entre 4 e 5 horas | 1 | 3,1% |
| Entre 5 e 6 horas | 2 | 6,2% |
| Mais de 6 horas | 5 | 15,6% |

Tabela 2 – Tempo sedentário

Comportamento sedentário, para Guerra, Junior e Florindo (2016), é representado por atividades que geram um gasto energético próximo ao observado no estado de repouso, ocorrendo na posição sentada, reclinada ou deitada, podendo ser no tempo de lazer, fazer uso do telefone, assistir televisão, usar o computador ou videogame, deslocamento em automóveis e veículos coletivos, entre outras atividades.

Katzmarzyk, et al. (2009) realizam uma pesquisa sobre tempo gasto sentado (*Sitting Time*). Os pesquisadores canadenses acompanharam por um período de 13 anos 17.013 pessoas e encontraram que o tempo sentado por um período prolongado foi associado ao aumento de incidência de doenças cardiovasculares, independentemente do nível de atividade física do indivíduo.

Nessa mesma linha, um estudo de meta análise com o objetivo de verificar o comportamento sedentário na expectativa de vida, identificou que houve um aumento em dois anos na expectativa de vida com a redução do tempo gasto na posição sentada e um acréscimo de 1,38 anos a partir da redução para menos de duas horas/dia de visualização de TV da população estadunidense (MENEGUCI et al., 2015).

Os resultados dessas pesquisas citadas acima mostram que apesar de 78% dos docentes afirmarem o uso de eletrônicos em suas horas vagas, ao analisarmos o tempo dispendido com o uso da televisão, os mesmos não possuem comportamento sedentário significativo, pois apenas 15,6% (n=5) assistem mais de seis horas de televisão por semana.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados expostos, pode-se chegar à conclusão de que o nível de atividade física dos docentes de graduação em Educação Física foi superior quando comparado ao da população brasileira de modo geral, porém tendo o excesso de peso como principal fator risco para as DCNTs.

Quanto ao comportamento sedentário, apenas com os dados coletados não é possível definir se os docentes estão ou não expostos de forma significativa ao risco

desses hábitos. Há necessidade do uso de um instrumento apropriado para tais fins, pois diversas variáveis associadas não foram levadas em consideração.

Apesar do IMC dos participantes indicarem que a maioria está com sobrepeso, sugere-se uma investigação complementar, pois a estatura e o peso referidos pelos docentes podem não refletirem a realidade. Sugere-se, ainda, a necessidade de levantamentos maiores que avaliem o perfil de saúde e estilo de vida na população de professores, dada a importância desses hábitos não apenas para a saúde própria, mas considerando que suas atitudes servem como exemplo para um número expressivo de jovens.

REFERÊNCIAS

BACKES, Vanessa Ferreira; THOMAZ, Jean Rodrigo; SILVA, Fabiane Ferreira. **Mulheres docentes no ensino superior: Problematizando questões de gênero na Universidade Federal do Pampa**. Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade, Inhumas, v. 9, n. 2, p. 166-181, 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico**. 2016.

CANABARRO, Lúcio Kerber; NEUTZLING, Marilda Borges; ROMBALDI, Airton José. **Nível de atividade física no lazer dos professores de educação física do ensino básico**. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Pelotas-RS, v. 16, n. 1, 2011.

FERREIRA, Diego de Paiva; CHIAPETA, Sílvia Maria Saraiva Valente. **Avaliação do nível de atividade física dos professores de educação física da cidade de Rio Pomba, MG**. EF Deportes: Revista Digital, Buenos Aires, v. 15, n. 143 2010. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd143/nivel-de-atividade-fisica-dos-professores.htm> > Acesso em: 22 de setembro de 2017.

FILHO, Maurício Gattás Bara Filho; BIESEK, Simone; FERNANDES, Ana Paula Tavares Fernandes; ARAÚJO, Cláudio Gil Soares. **Comparação do padrão de atividade física e peso corporal progressos e atuais entre graduados e mestres em educação física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 21, n. 2/3, 2000.

FONTES, Ana Cláudia Dias; VIANNA, Rodrigo Pinheiro Toledo. **Prevalência e fatores associados ao baixo nível de atividade física entre estudantes universitários de uma universidade pública da região Nordeste-Brasil**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 12, n. 1 p. 20-9, 2009.

GUERRA, Paulo Henrique; FARIAS, José Cazuza; FLORINDO, Alex Antônio. **Comportamento sedentário em crianças e adolescentes brasileiros: revisão sistemática**. Revista de Saúde Pública, v. 50, n. 9, 2016.

HALLAL, Pedro Curi; ANDERSEN, Lars Bo; BULL, Fiona C.; GUTHOLD, Regina; HASKELL, William; EKELUND, Ulf. **Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects**. Lancet, v. 380, p. 247-57, 2012.

HALLAL, Pedro Curi.; MATSUDO, Sandra Mahecha; MATSUDO, Victor Keihan Rodrigues.; ARAÚJO, Timóteo Leandro.; ANDRADE, Douglas R.; BERTOLDI, Andréa Dâmaso. **Physical Activity in adults from two Brazilian áreas: similarities and differences**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 573-580, 2005.

KATZMARZYK, Peter T.; CRURCH, Timothy S.; CRAIG, Cora L.; BOUCHARD, Claude. **Sitting Time and Mortality from all causes, cardiovascular disease, and câncer**. American College of Sports Medicine, 2009.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Diagnóstico Nacional do Esporte**, caderno 1, 2015.

OLIVEIRA, Renata Aparecida Rodrigues; MOREIRA, Osvaldo Costa; NETO, Flávio Andrade; AMORIM, William; COSTA, Ediane Guimarães; MARINS, João Carlos Bouzas. **Prevalência de sobrepeso e obesidade em professores da Universidade Federal de Viçosa**. *Fisioterapia em Movimento*, v. 24, n. 4, p. 603-12, 2011.

PITANGA, Francisco José Gondim; LESSA, Ines. **Indicadores Antropométricos de Obesidade como Instrumento de Triagem para Risco Coronariano Elevado em Adultos na Cidade de Salvador – Bahia**. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 85, n. 1, junho de 2005.

PLANURB, 2015. **Diretoria de planejamento físico-territorial divisão de planejamento da mobilidade urbana**. Disponível em: <<https://www.campo-grande.ms.gov.br/planurb/downloads/>> Acesso em: 08 de novembro de 2017.

REZENDE, Fabiane Aparecida Canaan; ROSADO, Lina Henriqueta Frandsen Paez Lima; RIBEIRO, Rita Cássia Lanes; VIDIGAL, Fernanda de Carvalho; VASQUES, Ana Carolina. Junqueira; BONARD, Ivana Sales; CARVALHO, Carlos Roberto. Índice de massa corporal e circunferência abdominal: Associação com fatores de risco cardiovascular. *Arquivo Brasileiro de Cardiologia*, v. 87, n. 6, p. 728-734, 2006.

ROCHA, Saulo Vasconcelos; CARDOSO, Jefferson Paixão; SANTOS, Clarice Alves; MUNARO, Hector Luiz Rodrigues; VASCONCELOS, Lélia Renata Carneiro; PETROSKI, Edio Luiz. **Sobrepeso/obesidade em professores: prevalência e fatores associados**. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, v. 17, n. 4, p. 450-459, 2015.

SILVA, Glauber dos Santos Ferreira; BERGAMASCHINE, Rogério; ROSA, Marcela; MELO, Carolina; MIRANDA, Renato; FILHO, Mauricio Bara. **Avaliação do nível de atividade física de estudantes de graduação das áreas saúde/biológicas**. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 13, n. 1, 2007.

World Health Organization (WHO). **Global Recommendations on Physical Activity for Health**. 2010.

SOBRE O ORGANIZADOR

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-300-2



9 788572 473002